



## O USO DE PARACETAMOL NA GRAVIDEZ E O AUMENTO DOS SINTOMAS DO ESPECTRO AUTISTA.

Gessimar Soares Ramos<sup>1</sup>  
Douglas Soares Castellan  
Otacílio José Dos Prazeres,  
Priscila F. L. Prazeres  
Jailson Ricardo Pimenta<sup>2</sup>  
Antelmo Souza Ferreira<sup>3</sup>

O autismo é um transtorno neuropsiquiátrico que se desenvolve na infância precoce. É parte de um grupo de condições definidas como Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs), geralmente referidas também como transtornos do “espectro do autismo”. Uma característica comum dos TIDs é um comprometimento global nas várias áreas do funcionamento, a saber: a interação social, a comunicação e a presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Este resumo tem como objetivo debater relação da exposição ao acetaminofeno durante a gravidez com o aumento dos sintomas do espectro autista em crianças entre 1 e 5 anos. É uma revisão bibliográfica de artigos publicados no Pubmed e Google Academics. As palavras chaves foram Paracetamol, Gravidez e Autismo. Em uma pesquisa liderada pelo Instituto Salud Global (ISGlobal), na Espanha, o qual recrutou 2644 pares de mães e seus respectivos filhos, objetivando avaliar se a exposição pré-natal ao paracetamol está associada com as implicações no desenvolvimento neurológico em crianças de 1 e 5 anos de idade. A avaliação se deu por meio de pesquisa em forma de entrevista com mães de crianças de 1 e 5 anos respectivamente. E a conclusão baseou-se no tempo de exposição ao medicamento. Concluindo-se, portanto, que há uma relação direta da exposição da criança ao paracetamol durante a gravidez e o aumento dos transtornos do espectro autista<sup>1</sup>. Numa revisão integrativa de literatura realizada pela Faculdade Integradas de Patos, MG em 2017, viu-se que o paracetamol estimula o sistema endocanabinoide e pode afetar a diferenciação neuronal; tem relação com estresse oxidativo e sua ação no sistema endócrino e afeta a função testicular, junto com a produção de andrógenos, podendo assim intrrometer-se no desenvolvimento do cérebro do feto, nesse estudo concluiu-se que há evidências admissíveis de que o paracetamol pode afetar o desenvolvimento neurológico do feto. Entretanto outro estudo concluiu que apesar das evidências não se pode ligar a hiperatividade relacionada a estes marcadores com o aumento dos transtornos do espectro autismo sem uma investigação mais profunda<sup>4</sup>. O paracetamol também é citado em estudos anteriores que propõem o seu envolvimento com o mecanismo do Transtorno de Espectro Autista (TEA), afirmando uma correlação positiva e plausível entre os indicadores de exposição à paracetamol e a prevalência de TEA<sup>3</sup>. Outra pesquisa afirma ter verificado que o paracetamol causa um defeito no controle homeostático da ativação neuronal, o qual normalmente depende do sistema endocanabinoide, está envolvido na etiologia de um modelo animal correlato a situações semelhantes que geram traços de autismo em humanos. Mediante os artigos analisados conclui-se, que há evidências de que o uso de paracetamol durante a gravidez aumenta os transtornos do espectro autista. Assim sendo, enquanto não se tem estudos científicos conclusivos a esse respeito, recomenda-se que a terapia com este princípio ativo durante a gravidez seja evitada.

### Bibliografia:

- 1- AVELLA-GARCIA, C. B., et al., Acetaminophen use in pregnancy and neudevelopment: attention funcion and autismo spectrum symptoms, *International Journal of Epidemiology*, vol. 45, Issue 6, December 2016, pg. 1987 – 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/dyw115>.
- 2 - JI Y, Riley AW, Lee L-C, et al. Maternal Biomarkers of Acetaminophen Use and Offspring Attention Defici Hyperactivity Disorder. *Brain Sciences*. 2018; 8 (7): 127. Doi: 10.3390/brainsci8070127.
- 3 - MELO, A. J. M. et al., Acetaminofeno na Gravidez e o Risco de Transtorno do Espectro Autista em Crianças, janeiro/março de 2017. Disponível em: *Journal of Medicine and Health Promotion*. 2017; 2(1): 481-492.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso farmácia Ceulji/Ulbra. E-mail: lourencojunior2@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de biomedicina Ceulji/Ulbra: pimentanbo\_@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do Ceulji/Ulbra. Farmacêutico especialista em Gestão de Saúde e Especialista Metodologia do Ensino Superior.

4 - MACHER – LOPES, R. Canabinoides ajudam a desvendar aspectos etiológicos em comum e trazem esperança para o tratamento de autismo e epilepsia. Revista da Biologia (2014) 13(1): 43–59